

MEMÓRIA DA PAISAGEM: O PARQUE ESTADUAL JOSÉ LUTZENBERGER COMO UM PATRIMÔNIO NATURAL DE TORRES, CIDADE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo:

O presente artigo compreende o valor histórico, patrimonial e ambiental do Parque Estadual José Lutzenberger, também conhecido como Parque da Guarita, localizado em Torres, cidade costeira do estado do Rio Grande do Sul. Partindo inicialmente do projeto de pesquisa que possui a temática do urbanismo regenerativo em cidades costeiras, o estudo apresenta a origem do parque a partir do projeto paisagístico do agrônomo e ambientalista José Lutzenberger, e identifica as suas características ambientais e a sua relação com a comunidade do território onde está inserido. Emerge da reflexão sobre o conceito de paisagem natural e do direito a sua preservação, entendendo esta paisagem como um patrimônio material, pertencente à população que especialmente convive e habita o olhar sobre ela, formada principalmente pelo mar, as torres basálticas, a fauna e a flora nativa. O parque, cujos monumentos geológicos dão nome à cidade e viabilizam o valor da identidade cultural, fomentam o turismo, que se apresenta como a fonte essencial da economia municipal. A pesquisa apresenta informações atualizadas da relação do parque com o espaço urbano localizado em seu entorno, ao identificar riscos que desafiam o comprometimento da sua preservação como um patrimônio público.

Palavras-chave: Parque Estadual José Lutzenberger. Patrimônio de Parques Naturais. Cidade Costeira. Memória da Paisagem. Proteção Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

As cidades costeiras vêm ao longo do tempo sofrendo não só com as questões climáticas como o aumento do nível do mar, furacões e ciclones, mas também pelo avanço da urbanização, levando à perda da sua biodiversidade. “No Brasil, cerca de um quarto da população vive na zona costeira, onde as cidades estão se expandindo

rapidamente, se considerarmos as pessoas que vivem a até 150km da costa” (Martinez, 2024, p. 21).

O Parque José Lutzenberger, também conhecido como Parque da Guarita, está localizado na costa do litoral norte do Rio Grande do Sul, com uma biodiversidade e geodiversidade importantes. As torres basálticas são os símbolos culturais que dão nome e identidade à cidade onde o parque está localizado.

O interesse neste estudo é a compreensão e reflexão sobre a importância ambiental, histórica e cultural do parque, dentro do conceito de urbanismo regenerativo, que é compreendido como as ações urbanas que promovem impactos positivos no contexto da sua localização, em processos de reparo ao seu ecossistema. O Parque da Guarita pode demonstrar, nesse estudo, como a sua preservação contribui para o processo urbanístico regenerativo e sustentável da cidade, para além das contribuições da ordem do patrimônio cultural.

No Brasil, a partir da criação do Parque Nacional do Itatiaia em 1937 no estado do Rio de Janeiro, foram pensadas políticas de criação para áreas protegidas destinadas à conservação da natureza, porém, é somente na década de 1980 que houveram políticas mais efetivas de ampliação de áreas protegidas para fins de preservação ambiental no país (Braz et al., 2015).

Os parques são unidades de conservação, terrestres e/ou aquáticas, destinadas à proteção de áreas representativas de ecossistemas. Possuem atributos naturais ou paisagísticos notáveis, sítios geológicos de grande interesse científico, educacional, recreativo ou turístico, conciliando a proteção integral da fauna e flora. Os parques naturais podem ser criados no âmbito nacional, estadual ou municipal, com a sua área destinada para fins de conservação, pesquisa e turismo (Fundação Florestal, 2025).

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui um caráter qualitativo, iniciado a partir do projeto de pesquisa associado à graduação em geografia com o tema: Urbanismo regenerativo – explorando soluções biofílicas para áreas degradadas em cidades costeiras. realizado no segundo semestre de 2025.

Para tal, inicialmente foram feitas revisões bibliográficas acerca da conceituação e aplicabilidade para o objeto da pesquisa, por meios de livros, artigos

científicos e publicações online, com o objetivo de obter embasamento suficiente para a construção do estudo em comento.

Em um segundo momento foi feita uma visita técnica com a finalidade de coleta de dados, como registros de imagens atualizadas e observações da estrutura do parque.

Por fim, foram feitas duas entrevistas com especialistas e profissionais das áreas da arquitetura, urbanismo e da museologia, que também são moradores da cidade de Torres, de modo que as suas contribuições como especialistas e moradores, reforçam melhor o contexto intelectual, social e pessoal com maior propriedade.

3 FORMAÇÃO HISTÓRICA DO PARQUE

De acordo com a Prefeitura de Torres¹, o Parque da Guarita teve seu início a partir da promulgação do decreto 21.540, de 28 de dezembro de 1971, o qual declarou utilidade pública e teve um projeto inicial feito pelo paisagista Burle Marx (1909-1994) e conforme (Pereira, 2016), o projeto foi inviabilizado pelo governo estadual da época, que o considerou oneroso.

O engenheiro agrônomo e ambientalista José Lutzenberger (1926-2002) fez um novo projeto, e a partir deste foi encarregado pela execução da obra. Lutzenberger propôs um projeto denominado como uma concepção ética-ecológica, ou seja, “Para ele, a paisagem do parque deveria dialogar com os elementos naturais ali presentes [...] percebo que ele considerava esse tipo de trabalho uma forma de materialização da ética ecológica” (Pereira, p. 70, 2016).

Em 14 de outubro de 1981 o estado do Rio Grande do Sul declara, através do decreto 30.377, o Parque da Guarita como área especial de interesse turístico. Situado na cidade costeira de Torres, fundada em 21 de maio de 1878, está na fronteira com o estado de Santa Catarina, localizado a 208 km da capital Porto Alegre. Em 2013 o parque teve o seu nome alterado para Parque Estadual José Lutzenberger, uma homenagem que, de acordo com (Torres, 2025), ocorreu por Lutzenberger ter sido um dos maiores incentivadores da criação do parque atuando na execução do seu projeto.

¹ Site: <https://torres.rs.gov.br/vivatorres/linha-do-tempo/>

Figura 1 - Construção do Parque da Guarita – Lagos e Palco (Década de 1970).



Fonte: <https://torresnamemoria.org/acervo/construcao-parque-da-guarita-lagos-e-palco/>.

Acesso em jun. de 2025.

Figura 2 - José Lutzenberger no viveiro de mudas do Parque da Guarita (Década de 1970).



Fonte: <https://torresnamemoria.org/acervo/lutzenberger2/>. Acesso em jun. de 2025.

Figura 3 - Lago artificial atualmente.



Fonte: Autora (2025).

De acordo com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e de Infraestrutura², o Parque Estadual José Lutzenberger é de responsabilidade da gestão municipal de Torres, sendo somente o Parque da Itapeva uma unidade de conservação que fica localizado adjacente ao Parque da Guarita como de responsabilidade estadual.

As ações de preservação e educação ambiental promovidas pela gestão do parque estão atreladas à promoção do turismo ambiental, estimulando a economia de Torres, uma cidade litorânea, dependente dos benefícios dos organismos vivos ambientais e da paisagem natural que contribuem para contar a história da cultura local dos habitantes deste território. De acordo com (Torres, 2025), o Parque da Guarita é o principal atrativo turístico do município, procurado por turistas atraídos pela sua paisagem singular formada pelo contraste das torres basálticas com o mar, além do contato com a natureza.

² SEMA – Secretaria estadual do Rio Grande do Sul. Site: <https://sema.rs.gov.br/inicial>. Contato feito por email e telefônico em 24 de jul. de 2025.

3.1 MEMÓRIA DA PAISAGEM

Na geografia há um conceito fundamental que é a paisagem. Para (Costa, 2008), a paisagem está estendida ao conceito de memória na área da geografia cultural, como também no contexto da realização humana, conforme afirma:

A paisagem revela ainda a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem, o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza. (Costa, p. 150, 2008).

Portanto, o valor atribuído à paisagem corresponde à relação humana dada a esse olhar para a natureza, em uma relação que conecta ambos. Nessa perspectiva das ciências geográficas, o geógrafo brasileiro Aziz Ab'Sáber também aponta:

[...] paisagem é sempre uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança dos processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades. (Ab'Sáber, p.9, 2003).

No mesmo sentido, há uma conexão afetiva de identidade em que a paisagem natural faz parte do cenário de valorização da cultura, extraída da memória individual e coletiva da comunidade a qual pertence.

Portanto, são os moradores da cidade de Torres que vivenciam melhor o cotidiano da paisagem do parque. A proximidade com a zona urbana torna a paisagem presença constante no cotidiano de quem habita o território. Nesse sentido, é possível compreender que há um grande valor simbólico nas relações pessoais e sociais entre o espaço do ambiente natural onde vivem. Referindo-se ao parque, é evidente a importância para a identidade desses sujeitos, sendo uma relação que foi construída ao longo dos anos e foi crescendo junto com a cidade. Sendo o patrimônio que é individual, coletivo, cultural e natural. A paisagem se caracteriza, nesse caso, como um bem público.

Figura 3 - Imagem da torre e praia da guarita.



Fonte: Autora (2025).

3.2 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

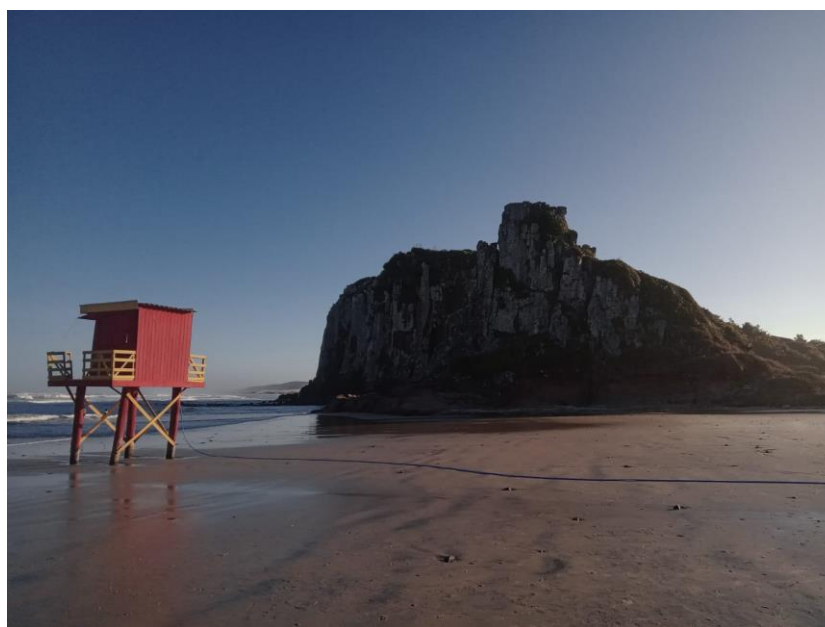
Localizado em uma área ao norte da planície costeira, o parque possui uma das mais importantes formações naturais do Rio Grande do Sul, as falésias basálticas foram formadas há cerca de 190 milhões de anos: as Torre Sul, Torre da Guarita e Torre do Meio. As torres possuem origem nos eventos vulcânicos, ocorridos na separação dos continentes americano e africano, sendo o parque um importante sítio geológico (Torres, 2025). Esses monumentos também são chamados de morros testemunhos, sendo um dos mais importantes processos geológicos do planeta: a deriva continental.

Conforme (Soletti, 2024), o Parque José Lutzenberger é um local para a compreensão geológica e histórica, entre o final da era mesozoica e do período do quaternário, tendo os eventos ocorridos nesses períodos também como responsáveis pelo formato da paisagem atual. Sobre as torres que caracterizam a principal paisagem do parque, o autor explica a sua formação geológica:

Quando se observam as formas abruptas do relevo e da paisagem do Parque da Guarita, também se observa ali relictos ou fragmentos destes antigos empilhamentos de lavas vulcânicas sobre arenitos desérticos que resistem há mais de uma centena de milhões de anos. O impacto das ondas nos blocos fraturados de basalto acentuou a intemperização das vertentes voltadas para o oceano, formando falésias e furnas na base dos morros. (Soletti, 2024, p. 23).

Portanto, os eventos geológicos e as ações constantes do mar vêm alterando ao longo do tempo as formas das torres, como um entalhamento no seu processo de erosão, de forma natural, como também é possível pensar nas ações de alteração ambiental a partir das ações humanas.

Figura 4 - Praia e Torre da Guarita



Fonte: Autora (2025)

4 PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E AMBIENTAL

De acordo com o IPHAN³ (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), na convenção para a proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural que ocorreu em 1972 em Paris (França) elaborada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), definiu-se que o patrimônio natural

³ Site do IPHAN: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. Acesso em 22 jun. de 2025.

é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais.

A principal ação de conscientização ambiental patrimonial promovida pela gestão do parque é a visita guiada a partir de um circuito, onde o guia vai contando a história do parque e as suas características ambientais, com o auxílio de painéis ilustrados informativos, estes painéis distribuídos por alguns pontos do parque. De acordo com (Torres, 2025), existem quatro opções de trilhas guiadas e a opção autoguiada é feita através dos painéis, que trazem informações geológicas, históricas, das lendas, da fauna e flora.

Figura 5 - Painéis ilustrados e informativos, contendo dados históricos da formação do parque, da fauna e da flora, para trilha autoguiada do Parque da Guarita.



Fonte: Autora (2025)

O Parque da Guarita é também denominado como um geossítio pelo Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul⁴, estando integrado juntamente a outros parques e espaços naturais com características geográficas significativas. De acordo com Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (2025), um geoparque atua para aumentar a conscientização sobre a importância de conservar e valorizar os sítios e paisagens que registram aspectos e estágios chaves na história geológica da terra (patrimônio geológico), contribuindo para fortalecer a identificação das pessoas com este território. O site da organização informa também que em 2022 o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul recebeu a chancela de Geoparque Mundial da Unesco (Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

Na perspectiva do turismo como aliado da conservação ambiental, o município de Torres possui características geológicas e geomorfológicas para receber atividades ligadas ao geoturismo (Kunst, 2023).

Na imagem a seguir é possível verificar a proximidade do parque com a zona urbana da cidade:

Figura 6 - Vista aérea do Parque José Lutzenberger com uma legenda de seus principais pontos.



Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/viva/parque-estadual-da-guarita/>. Acesso em 22 de jul. de 2025.

⁴ Consórcio intermunicipal que reúne sete municípios dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Com o objetivo de promover o desenvolvimento integrado e sustentável desse coletivo. Fonte: <https://canionsdosul.org/institucional/>. Acesso em set de 2025.

Figura 7 – Placa informativa em meio a vegetação do parque.



Fonte: Autora (2025).

Figura 8 - Vegetação com espécies variadas.



Fonte: Autora (2025).

Figura 9 – Espaço de playground dentro do parque.



Fonte: Autora (2025).

RESULTADOS DA PESQUISA

A cidade de Torres faz parte de uma aglomeração urbana do litoral norte do estado do Rio Grande do sul. A lei complementar nº 12.100, instituída em maio de 2004 (Rio Grande do Sul, 2004), atribui aos municípios dessa aglomeração as seguintes funções públicas: saneamento, planejamento de uso e da ocupação do solo, turismo, transporte público, transporte público, preservação ambiental e organização territorial (Kunst, 2023).

O município recebe uma grande quantidade de visitantes ao longo do ano, porém é no verão que há um aumento significativo estimado em cerca de 500% de visitantes a mais, comparando com a média da população local da cidade (Abidot, 2024).

Em outubro de 2024, foi publicada uma matéria no site da Zero Hora, jornal de grande circulação do Rio Grande do Sul, informando que há um projeto que prevê a construção de dois prédios de 14 andares cada, próximo ao Parque da Guarita⁵. De

⁵ Site: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2024/10/projeto-que-preve-predios-de-14-andares-proximo-ao-parque-da-guarita-e-alvo-de-criticas-em-torres-entenda->

acordo com (Costa, 2024), uma proposta arquitetônica foi protocolada na prefeitura de Torres em maio do mesmo ano, e segundo a gestão municipal, a construtora não tinha entregue na época da matéria os estudos de impactos ambientais. Em relação a isso, há uma defesa de que as construções resultarão em danos urbanos, ecológicos e paisagísticos, especialmente ao parque. No dia 19 de outubro de 2024 moradores de Torres e líderes de entidades ambientais organizaram um abraço simbólico em torno da Torre da Guarita, como um ato de protesto contra as construções, conforme a figura a seguir:

Figura 5 – Abraço simbólico no Parque da Guarita



Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2024/10/grupo-contrario-a-construcao-de-predios-de-14-andares-em-torres-faz-abraco-simbolico-no-parque-da-guarita-cm2gh68o801lq013h2ej7ywu0.html>. Acesso em 07 de ago. de 2025.

Na visita técnica foi observado um número reduzido de funcionários para a grande extensão de todo o parque que, conforme o Geossit⁶, possui 13 hectares. Foram encontradas apenas 2 pessoas na portaria e 1 biólogo, que é o responsável por todas as ações educativas, como as visitas guiadas, os eventos escolares,

cm2dmume100j3014uewushgxn.html#:~:text=Chamado%20de%20Guarita%20Park%20Home,de%20altura%20e%2014%20pavimentos. Acesso em 05 de ago. de 2025.

⁶ Cadastro de sítios geológicos. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/geossit/geossitios/ver/1847>. Acesso em 04 de nov. de 2025.

publicitários, entre outros, e também responsável pela manutenção das estruturas físicas, e demais funções de supervisão e gestão.

Pelas entrevistas foi possível obter informações que foram separadas em tópicos, entre dados positivos e negativos apontados pelos dois entrevistados, a partir das suas relações com o Parque Estadual José Lutzenberger, conforme descrito:

Pontos positivos relatados:

- ↑ Relação de afeto com o parque;
- ↑ Consideram um museu a céu aberto;
- ↑ A paisagem carrega memórias geológicas, históricas e ecológicas;
- ↑ A zona urbana próxima ao parque facilita em termos de acessibilidade e acesso de frequentadores.

Pontos negativos relatados:

- ↓ A proximidade do parque com a zona urbana expõe a perigos importantes como os cuidados com a fauna e flora nativa;
- ↓ Impactos da urbanização na paisagem;
- ↓ Negligência nas gestões públicas municipal e estadual;
- ↓ Ausência de políticas públicas efetivas de conservação;
- ↓ Ausência de ações educativas e culturais no Parque.

Em entrevista, a Museóloga Luana Gonzales Bassa⁷ descreve também que as descontinuidades das ações promovidas por cada governo impedem um processo essencial de ações a longo prazo, e acrescenta que a ausência de políticas públicas efetivas de conservação, educação ambiental e de mediação cultural acabam enfraquecendo a experiência do visitante e, por consequência, afetando a preservação consciente do local.

Em entrevista, o arquiteto e urbanista Efreu Bignol Quintana⁸ destaca possíveis ações necessárias que podem minimizar os efeitos negativos, como respeito à

⁷ Luana Gonzalez Bassa, museóloga (COREM 0184-I), moradora de Torres. Entrevista concedida por email em 24 jun. 2025.

⁸ Efreu Bignol Quintana, arquiteto e urbanista, especialista em planejamento urbano e regional, morador de Torres, RS. Concedeu entrevista em 15 de jul. de 2025.

legislação urbanística quanto à ocupação do solo e tipologias construtivas no entorno do parque.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou que o Parque Estadual José Lutzenberger possui um valor histórico, científico e cultural de grande importância e relevância, destacando primeiramente o seu valor geológico e depois o histórico, tendo a participação de expoentes consagrados que são referências brasileiras no paisagismo e ecologia, como é o caso de Burle Marx e José Lutzenberger, nos projetos e execução da construção do parque.

Uma pesquisa sobre um parque natural como o caso do Parque da Guarita envolve múltiplas áreas científicas como da geografia, da geologia, da biologia e do patrimônio cultural. Por ser um parque natural costeiro que vem superando ao longo do tempo desafios muito significativos, e que podem ser de extremo impacto por se tratar de um ambiente sensível e vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas, podem gerar consequências que comprometem a existência da sua fauna e flora nativa, e assim, sofrer alterações no seu ecossistema. Portanto, para o parque, são imprescindíveis ações permanentes de prevenção e conscientização ambiental de todos, seja da sociedade civil, como também, e principalmente, da gestão pública, através de garantias que possam ampliar a proteção e preservação do espaço territorial de todo o parque.

O estudo identificou que as divulgações de turismo da Prefeitura Municipal de Torres destacam bem sobre a importância do Parque da Guarita, e na visita técnica ao município foi comum encontrar lojas de souvenirs com a temática do parque, de modo que evidenciam o poder simbólico do parque como a principal identidade cultural da cidade.

Em contraponto, a pesquisa aponta para uma situação de carência em ações educativas com a função de intensificar o fortalecimento da conscientização dos temas de meio ambiente e do patrimônio cultural, que são essenciais e urgentes para a preservação de todo o ecossistema do parque.

Um parque que possui um peso histórico e científico não está imune a riscos na manutenção da sua proteção e preservação, portanto, é importante destacar a rápida

ação de conscientização promovida pela comunidade de Torres, o ato coletivo do “abraço”, que ocorreu em outubro de 2024, com a finalidade de alertar sobre os possíveis riscos que podem vir a afetar o parque, demonstrando que o avanço da especulação imobiliária junto à ausência de políticas públicas asseguradas por uma legislação ambiental e do patrimônio público vigorando, exigem ainda mais atenção e alerta da comunidade local, que simbolicamente atua como uma espécie de “guarita”, que tem a função de cuidar e vigiar o seu patrimônio público.

O Parque da Guarita tornou-se um espaço geográfico que possui a capacidade de atuar fortemente como mediador entre a comunidade científica e a sociedade, possibilitando formas de acesso ao saber, na promoção da formação científica, da conscientização ambiental, patrimonial e cultural, e contribuindo também para o exercício da cidadania e na construção de um futuro sustentável e equitativo.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRAZ, Vivian da Silva.; FRANCO, José Luiz de Andrade; SCHITTINI, Gilberto de Menezes. História da Conservação da Natureza e das Áreas Protegidas: Panorama Geral. **Revista Historiæ**, Rio Grande, 6 (2): 233-270, 2015. Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Disponível em <https://periodicos.furg.br/hist/article/download/5594/3503/15894>. Acesso em: 03 de nov. de 2025.

COSTA, O. Memória e Paisagem: Em Busca do Simbólico dos Lugares. **Espaço e Cultura, UERJ, RJ, Edição Comemorativa**, p. 149-156, 1993-2008.

COSTA, J. Projeto que prevê construção de prédios de 14 andares próximo ao Parque da Guarita é alvo de críticas em Torres. Site Jornal Zero Hora. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2024/10/projeto-que-preve-predios-de-14-andares-proximo-ao-parque-da-guarita-e-alvo-de-criticas-em-torres-entendacm2dmume100j3014uewushgxn.html#:~:text=Chamado%20de%20Guarita%20Park%20Home,de%20altura%20e%2014%20pavimentos>. Acesso em: 07 de ago de 2025.

FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Parques – Conceito**. Disponível em:
<https://fflorestal.sp.gov.br/pagina-inicial/parques-estaduais-2/parques-conceito/>.
 Acesso em 03 de nov. de 2025.

KUNST, A. V. **O Potencial Geoturístico do Município de Torres (RS) no Contexto do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (RS/SC)**. Tese de doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, programa de pós-graduação em geografia, Porto Alegre, RS, 2023.

MARTINEZ, A. S. (Coord.). **Cidades Azuis: Soluções Baseadas na Natureza para a Resiliência Climática Costeira**. 1ª ed. Santos: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2024. 110 p.

PEREIRA, E. M. Lutzenberger e a Materialização da Ética Ecológica: O Parque estadual da Guarita (Torres-RS, 1972-1979). **MÉTIS: História & Cultura** – V. 15, n. 30, p. 68-89, jul./dez. 2016. Disponível em:
<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/4935/2773>. Acessado em 04 de mai. 2025.

SOLETTI, A. C. **Diagnóstico de Processos Erosivos e Impactos Ambientais em Trilha do Parque da Guarita, Torres, Região Sul**. 2024. 67 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

TORRES. **Parque da Guarita**. Disponível em:< <https://torres.rs.gov.br/viva/parque-da-guarita/>>. Acessado em: 10 mai. 2025.

ABIDOT, C. J.; AUMOND, Gustavo Nunes; BRUNO, Mauro Daniel Rodrigues. Patrimônio Geológico de Torres (Rio Grande do Sul) e Sua Relação com a Região Sul do Brasil: Contexto Histórico e Perspectivas Futuras. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**. Recife, v.13, n. 1, p. 01-11, 2024. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistamseu/article/view/260737>.
 Acessado em 06 abr. 2025.